3

Illmo Emo Snr

296

§ 1º S. A. Real o Principe d' Orange partio da Haya para S. Petersburgo, no dia 27 do mez passado, e ha quem pretenda, que esta viagem tenha relação immediata com os grandes interesses, que occupão actualmente o Gabinete Russo, chegando até a suppor-se, que a Russia tenha em vista por aquelle Principe a sua decendencia sobre o Throno da Grecia. Pensão todavia aqui as pessoas de milhor criterio, que S. A. R., não tendo alias occupações, que o prendão assiduamente nesta Corte, só tem por objecto, como em outras occasioens anteriores, fazer huma jornada de recreio, e huma visita de familia a seu Augusto Cunhado.

§ 2º A Russia parece decidida a não retroceder nos seus projectos contra a Turquia, em despeito de quanto faça a Inglaterra por tolhe-los, e já ninguem duvida sobre a passagem do Pruth, e occupação, dentro em breve, dos Principados de Moldavia, e Valachia. Em quanto porém me parece evidente, nesta grande questão Europea,

cujos resultados mal se poderão prever, emquanto não
for manifesta a linha de conducta que seguirão as
outras grandes Potencias do Continente, assumpto este,
que ainda envolve muito mysterio.

§ 3.º Não he tão mysteriosa a situação de Portugal,
que, por outro lado, finja neste momento a attenção
da Europa inteira, dando azo aos mais graves receios
as noticias, que ultimamente aqui tem chegado da-
quelle Reino.

Certo que ellas serão levadas ao Conhecimento
de S. M. O Imperador, por vias mais directas, e com
todo o detalhe, prescindirei destes no presente officio.
Não posso, entretanto, deixar de exprimir a V. Ex.ª o
quanto me conturba a tendencia, que se divisa nos
actos recentes do Serenissimo Snr. Infante Regente,
já dissolvendo a Camara dos Deputados, que alias, ó
manifestára, nas suas ultimas discussões, espirito
de ordem, e adhesão ao Legitimo Soberano, já demit-
tindo de suas funcções, assim os Commandantes das
Provincias, como os Chefes dos Corpos, que mais se

distinguirão na Campanha do Conde de Villaflor contra o rebelde Marquez de Chaves, já finalmente nomeando hum Ministerio, que, segundo ouço, não professa principios os mais orthodoxos.

O Ministro de Portugal, residente nesta Corte, com quem continúo a viver na melhor harmonia e intelligencia, mostra-se summamente desgostoso á vista de taes successos, e iguaes sentimentos manifesta o Barão de Rendoffe, outróra Intendente Geral da Policia, em Lisboa, o qual se acha actualmente addicto á Legação Portugueza aqui, havendo sollicitado este lugar, com o fim de ter hum pretexto para conservar-se auzente do Theatro em que representará como victima de sua devoção á Pessoa d'ElRei D. João 6.º, nas scenas do dia 30 de Abril de 1824, receando já, que os individuos que entao forão julgados Réos, ou amnistiados, viessem, como infelizmente se verifica, a obter preponderancia sobre os melhores Servidores do Estado.

No meio destes males, não faco as esperanças de que possão ainda as admoestações das grandes

Potencias Europeas, segundadas pelas posteriores me-
didas, que S. M. o Imperador, em Sua Prudencia,
e Sabedoria, Honra de Tomar, obstar a que a nação
Portugueza, até agora fiel ao seu juramento, seja
pela influencia das novas autoridades arrastada
ao perjurio, ao dishonra, e entregue ao furor dos
partidos.

Deos Guarde a S.ª Ex.ª Bruxellas 1.º de Abril de
1828.

Ill.mo e Ex.mo S.or Marquez de Aracaty

Luiz de Souza Dias